

|                                                     |                 |        |     |     |       |     |
|-----------------------------------------------------|-----------------|--------|-----|-----|-------|-----|
| INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS | CÓDIGO DA FICHA |        |     |     |       |     |
|                                                     | --              | --     | --  | --  | F30   | --  |
|                                                     | UF              | SÍTIO- | LOC | ANO | FICHA | NO. |

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

EDIFICAÇÕES

1. LOCALIZAÇÃO

|                    |                                              |
|--------------------|----------------------------------------------|
| SÍTIO INVENTARIADO | Pernambuco                                   |
| LOCALIDADE         | Região Metropolitana, zona da mata e agreste |
| MUNICÍPIOS / UF    | Olinda, Vicência, São João PE                |

2. BEM CULTURAL

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DENOMINAÇÃO         | Memórias do espaço mamulengo edificado                                                                                                                                                                                                                                                       |
| OUTRAS DENOMINAÇÕES | ‘A tolda de taipa’ em Vicência, ‘A janela do mamulengo’,em Olinda, O ‘Teatro de canto’ em Garanhuns.                                                                                                                                                                                         |
| ENDEREÇO            | Não identificados                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| PROPRIETÁRIO        | Não identificados                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| AUTOR DO PROJETO    | Mestre Calú(pai), Mestre Salustiano, Seu Nenê Fusaca.                                                                                                                                                                                                                                        |
| CONDIÇÃO ATUAL      | <input type="checkbox"/> ÍNTEGRO <input checked="" type="checkbox"/> MEMÓRIA <input type="checkbox"/> RUÍNA                                                                                                                                                                                  |
| CATEGORIA           | <input type="checkbox"/> CIVIL <input type="checkbox"/> MILITAR <input type="checkbox"/> RELIGIOSA <input type="checkbox"/> INSTITUCIONAL<br><input type="checkbox"/> INDUSTRIAL <input type="checkbox"/> COMEMORATIVA <input checked="" type="checkbox"/> MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE |
| ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO | Década de 70(Vicência), década de 80(Olinda), década de 90 (São João)                                                                                                                                                                                                                        |
| PROTEÇÃO EXISTENTE  | Não se aplica                                                                                                                                                                                                                                                                                |

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

|                                            |    |    |    |    |            |    |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES</b> | -- | -- | -- | -- | <b>F30</b> | -- |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**

--

--

--

--

**F30**

--

**4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA****4.1. AMBIÊNCIA**

A imposição de uma planta de folgado(!) composta por uma tolda de mamulengo, edificada de forma definitiva, em material equivalente as residências circundantes, contando com um banco para tocadores e terreiro, apoiado por mais bancos e ainda “arrodado” por um frondoso pomar de fruteiras, dialogando ainda com o paisagismo integrado e sustentável, nos remete a espaços se faz uma experiência digna de nota no campo da espacialidade e traçado urbanístico.

A experiência é relatada enquanto um marco espacial vivenciado, o que carrega de sentidos essas construções espaciais no âmbito de nossa brincadeira de mamulengo e atesta a qualidade dos espaços propostos.

O fabuloso mestre Zé de Bibi, mestre de brinquedos, e exímio mamulengueiro, mantêm em sua casa de farinha cultural, um espaço fixo para brincadeiras de mamulengo, ainda hoje, porém o que faz peculiar o experimento espacial em Vicência, é a espacialidade do mamulengo conectada ao quintal, ao terreiro, ao ambiente verde, que constrói junto com os marcos edificados, tolda e bancos, o espaço da celebração.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**

--

--

--

--

**F30**

--

**4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS**

Os relatos coletados descrevem ambientes de muita riqueza espacial. O marco estruturado da tolda de taipa em Vicência, encantaram seus contemporâneos e geraram memórias importantes.

A reprodução da tolda já consagrada de apresentações do grupo, em madeira e tecido, por uma réplica em outro material, no caso a taipa, mesmo material das casas circundantes, emitiam uma mensagem, esse terreno e de mamulengueiros! E toda folgança e lirismo poético desse ambiente, conhecido código cultural local, era possível de se encontrar ali.

A janela do mestre Salustiano também desempenhava um belíssimo diálogo com sua comunidade, sendo preciosamente 'guardada' pelo olhar atento dos infantes da região, que sabiam, que a qualquer momento, um ser, como que por encantamentos, poderia dar sua graça naquela janela.

Pouco destoantes das técnicas e estéticas circundantes, as intervenções propostas por ambos mamulengueiros em seus tempos e espaços buscavam reafirmar a cultura do mamulengo enquanto elemento incorporado a vida e ao cotidiano local.

Gerando ainda ambientes profundamente repletos de significados e referências de alta qualidade estética e conceitual.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**

--

--

--

--

F30

--

**4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

MEMÓRIA

**4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS**

Bonecaria de cada mamulengo ,suas empanadas, instrumentos e músicos.

**5. CRONOLOGIA**

| DATA | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                  |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1960 | O PAI DE NOSSO PATRIMÔNIO VIVO MESTRE CALU, CONSTRÓI UMA TOLDA FIXA EM PROPRIEDADE FAMILIAR RURAL DESTINADA A BRINCADEIRAS REGULARES DE SEU MAMULENGO.     |
| 1970 | Mestre João do Mamulengo presencia a adaptação de galpões de barracões para a prática do mamulengo                                                         |
| 1980 | Mestre Salustiano, em ;Olinda, projeta em sua casa, janela com finalidade a prática do maulengo                                                            |
| 2000 | Antigos mercados públicos de Olinda eGlória do Goitá são total ou parcialmente aproveitados para práticas do mamulengo, surge o Bar do Mamulengo em Recife |

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**

--

--

--

--

**F30**

--

**6. SENTIDOS REFERENCIAIS****6.1. HISTÓRIA**

Criar um espaço fixo destinado a prática do mamulengo, uma pequena estrutura de tolda e bancos para os tocadores bioconstruídos em técnicas vernaculares, subverte a ordem estrutural do mamulengo e atesta o amor da comunidade envolvida pela brincadeira, afinal eles não desarmam o mamulengo, a tolda segue lá, já esperando a próxima função... Também por constituir se em um espaço cultural, um espaço de lazer, em meio a uma realidade de trabalho tremendamente rude, um espaço de finalidade puramente cultural, e fixo, também incrementa o potencial de comércio da pequena barraca de aguardentes e cigarros e outros gêneros. Até bem pouco tempo, mestre Calu, mantinha em sua sede, uma barraca desse tipo, abastecendo fiel freguesia e gerando renda para o mamulengo.

Na condição de patrimônio Vivo, as visitas de crianças a sua sede aumentaram, fazendo com que o mestre abandonasse esse uso no Espaço Cultural Flor do Jasmim, que representa hoje, uma Associação e atuante produtora cultural.

Na casa de cada mestre, em cada sede de brinquedo de mamulengo, são tecidas diversas formas de apropriação espacial do bem mamulengo que urge de especial atenção.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**

--

--

--

--

**F30**

--

**6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

O fabuloso mestre Zé do Cavaco, principal músico da orquestra de mestre Calú, chegou a tocar com o pai do mestre, fazendo dupla com a rabeca empunhada por seu próprio pai... Vem de gerações a cooperação das famílias do bonequeiro e do músico.

Ao rememorar o espaço da tolda de barro, hoje erguida somente em sua memória, o mestre do cavaquinho, se reveste de uma imensurável 'ternura espacial', nos dando pista da importância que teve esse espaço em seus tempos...

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**

--

--

--

--

**F30**

--

**6.3. Usos COTIDIANOS**

Práticas do mamulengo. Tais práticas, ao se inserirem de maneira periódico nos seus contextos comunitários e de vivências, reivindicaram, do território, marcos específicos. Adaptações formais de ambientes e recintos a fim de propiciar o espaço tempo do mamulengo.

Evidente que, para além de uma janela para teatro, também cumpria o papel de qualquer janela, a boca de cena que reivindicava uma calçada e parte da rua lá em cidade Tabajara, por invencionices do sábio Salustiano...Ou que a tolda de taipa também se destina-se a criativos usos para além do tradicional teatro nordestino, enquanto verdadeiro equipamento urbano lúdico e cultural que já houve zona da mata de Pernambuco. A peculiaridade dos fatos de existirem tão poucos marcos edificadas concebidos para o bem mamulengo, nos traz reflexões.

Também, mais recentemente, alguns espaços foram apropriados e adaptados para práticas do mamulengo, Um área do antigo mercado Eufrásio Barbosa, em Olinda, e outra , a apropriação integral de um antigo mercado de farinha, na cidade de Glória do Goitá, ação idealizada pelo saudoso mestre Zé Lopes, ambos, conhecidos por Museu do Mamulengo, tendo, o segundo uma concepção museológica mais contemporânea”, de maneira que grupos interagem no local, que também é sede da associação de artesões e mamulengueiros e a manufatura do mamulengo é conferida em grandes proporções. Vale salientar que esses espaços apesar de terem sofrido adaptações de mobiliário e demais estruturas, são espaços que não foram concebidos com essa finalidade específica.

Outro exemplo é o Bar Teatro do Mamulengo, que difere dos demais restaurantes da Praça do Arsenal em Recife por contar com valiosíssimo acervo do mestre Saúba e de outros mestres em suas dependências. Esses espaços abrigam importantes acervos e atividades e merecem atenção espacial adequadas, geratrizes de potência para suas vocações.

Outro ponto a se destacar é que ao reivindicar, para si, pequenos espaços e elementos do território, não está o mamulengo se desprendendo de seu poder de reivindicar, se apropriando artisticamente, de TODOS os espaços, é da gênese do mamulengo, seu caráter móvel, nômade , itinerante e, sua capacidade de se reinventar,

|                                            |    |    |    |    |            |    |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES</b> | -- | -- | -- | -- | <b>F30</b> | -- |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|

**6.4. USOS CERIMONIAIS**

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**

--

--

--

--

**F30**

--

Ainda é possível, hoje, na sede cultural do mamulengo Flor do Jasmim, do grandioso Mestre Calú, em uma área pública, devidamente apropriada pelo brinquedo (onde o mestre, nela, cultivava um jardim, inclusive, com espécies-chaves culturais, como o mulungu) um pequeno piso em concreto, definido em meio ao solo argiloso que lhe entorna, o pequeno quadrado de pouco menos que 2x2 metros, do outro lado da rua, bem em frente à sede, é a base sob a qual se arma a tolda do Mamulengo Flor do Jasmim. A delimitação da base da edificação móvel, de forma permanente, demarca e delimita um espaço para uso específico do mamulengo, algo extremamente raro.

O pai do mestre Calu, também foi mamulengueiro, brincou por muitos anos como folgazão em outros brinquedos, até fundar o seu, presépio que por muitos anos prosperou e que foi a escola do seu filho, Calu, que após alguns anos de pausa, imposta por seu genitor, renovou a tradição mamulenga da família, fundando em 1964 o mamulengo Flor do Jasmim, assumindo a brincadeira e pondo seu velho pai para brincar novamente.

Apesar (e devido?) à intensa labuta no regime semi-servil da cana-de-açúcar, as brincadeiras de mamulengo eram constantes para o pai do mestre Calú, todos os fins de semana, uma ou duas brincadeiras eram celebradas. Brincadeiras recorrentes no sítio da família, que era onde elas aconteciam, quando não tinham outros locais agendados, fizeram o velho mestre construir uma edificação permanente”, ou quase, substituindo a tolda móvel.

Contam, os mais velhos, que, antigamente, as localidades destinadas ao brinquedo do mamulengo, barracas ou toldas, eram improvisadas no local da função, usando os meios disponíveis localmente, ou, as vezes até, transportando para as áreas de ação, estacas, a fim de serem cravadas ao solo, tal qual a feitura de cercas, vedando esses curralinhos, de cerca de dois por dois, ou até mais, no tempo em que as orquestras tocavam dentro da barraca, com palhas de palmeiras, esteiras, lençóis, ou mesmo bagaços de cana. A prática de cortar mourões, transportar, cavar buracos, fixar e ‘amarrar tudo’ em ambiente propício à brincadeira, SE FAZIA POR DEMAIS TRABALHOSO.

Não é de se estranhar que, em uma localidade onde existia grande frequência das brincadeiras justificou-se a construção de uma tolda ‘mais reforçada’, ‘feita para durar’, na técnica ancestral, e bem conhecida dos brincantes, da taipa de mão. Para além da praticidade quanto aos brinquedos realizados no local, a ‘casinha’ em taipa fomentou o desenvolvimento da brincadeira, gerando, ao seu redor espaço e tempos destinados ao mamulengo.

Em Olinda, na Cidade Tabajara, já na década de 80, o sábio e engenhoso mestre Salustiano, um migrante do município de Aliança (que, no tempo, era distrito de Nazaré) decidiu, na periferia de Olinda, fazer de sua casa um centro de referência das brincadeiras da mata norte, seu terreiro abrigou rodas de ciranda, de cavalo marim, manobras de maracatu, bem como no batente da casa, desafios e viola e pés de parede célebres foram travados, mas um detalhe arquitetônico, digno de nota, foi proposto pela inventividade ímpar do mestre Salustiano: Uma janela de sua residência, que dava diretamente para a calçada da rua, foi, engenhosamente, alocada para dar suporte a brincadeiras de mamulengos, se constituindo num dos poucos marcos de arquitetura/urbanismo do mamulengo, visto que a janela da casa de mestre Salustiano lançava mão de um diálogo direto de sua casa com a comunidade. Pela janela da casa, os mamulengos traduziam para a população do entorno todo o imaginário do célebre morador daquela casa.

No agreste pernambucano, João do Mamulengo, contou que, em suas andanças na companhia do célebre mamulengueiro Nenê Fusaca, não se carregava toldas, ou melhor, estruturas para as mesmas, unicamente era levado, junto com os bonecos, um grande pano de cerca de seis metros por um e setenta de altura, fixo a uma corda de igual comprimento amarrada a grandes (grandes mesmo!) pregos em suas extremidades.

Esses pregos, por ocasião da brincadeira, eram fixados nas paredes da localidade escolhida para a função, normalmente galpões de barracões, que já contavam com estrutura de bar, e, onde se pagava para entrar. Contou-nos o mestre João Fusaca, que participou do mamulengo de seu Nenê desde criança, com idade de nove anos, que era comum, nas edificações construídas em taipa, grandes blocos de argila se desprenderem da construção na introdução dos pregos.

Um comerciante, dono de barracão e costumaz contratante do mamulengo de Seu Nenê, cansado de ver pedaços da parede de seu barracão serem arrancados pelos grandes pregos do pano do mamulengo, providenciou, no local, ganchos para fixar a boca de cena do teatro que abrigava em seu estabelecimento. O espaço, amplo salão, que, em um dos cantos contava com a ‘venda’ de seu proprietário, no canto oposto, passou a ostentar um equipamento fixo de suporte a prática rotineira do mamulengo.

Essas experiências nos trazem, em diferentes épocas e contextos, memórias de uma espacialidade pensada e projetada para

|                                     |    |    |    |    |     |    |
|-------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES | -- | -- | -- | -- | F30 | -- |
|-------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

|                                            |    |    |    |    |            |    |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES</b> | -- | -- | -- | -- | <b>F30</b> | -- |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|

## 7. BENS ASSOCIADOS

| DENOMINAÇÃO      | CÓDIGO |
|------------------|--------|
| Matrizes o forró |        |
|                  |        |

## 8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

A tolda de Taipa, erguida pelo pai do mestre Calú, por volta da década de sessenta. A pequena edificação, que ocupava lugar em um sítio da família onde eram recorrentes práticas do tradicional mamulengo, reivindica um espaço/tempo para o mamulengo, exprime uma territorialização do brinquedo, se fazendo um marco revigorante, mesmo que, somente nas memórias do fabuloso músico Zé do Cavaco



**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**

--

--

--

--

F30

--



Uma janela voltada para a rua, em cidade Tabajara, Olinda, invenção do genial mestre Salustiano, se constituiu em um dos poucos espaços edificados no meio urbano com finalidade voltada para a prática do mamulengo.

|                                     |    |    |    |    |     |    |
|-------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES | -- | -- | -- | -- | F30 | -- |
|-------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

|                                                         |
|---------------------------------------------------------|
| 9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL |
|                                                         |

|                                       |
|---------------------------------------|
| 9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS |
| Fichas específicas                    |

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**

--

--

--

--

**F30**

--

**9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS****10. OBSERVAÇÕES****10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Faz-se fundamental, de maneira urgente e necessária, o aprofundamento de pesquisas e projetos voltados às especialidades do brinquedo mamulengo afim de criar e fortalecer uma rede de equipamentos que se destinem as práticas do brinquedo, gerando novos espaços e adaptando adequadamente espaços já vocacionados à celebração do mamulengo em sua integralidade.

As localidades, sítios e cidades de ocorrência ativa, ou mesmo de memórias do mamulengo, necessitam de marcos urbanos adequados, equipamentos educativos e culturais que objetivem demarcar, territorialmente, as práticas do mamulengo, impulsionando sua constante construção.

|                                            |    |    |    |    |            |    |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES</b> | -- | -- | -- | -- | <b>F30</b> | -- |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|

**10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA****10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

A ausência de espaços edificados, especificamente, com finalidades ao mamulengo pernambucano deixa claro a enorme urgência ao fomento de projetos urbanos, principalmente em sítios de ocorrência do bem, que acautelem e promovam, em seus programas, as práticas do tradicional mamulengo. Infraestruturas apropriadas às especificidades da manifestação do brinquedo do mamulengo, em sua integridade, podem contribuir, definitivamente, com a salvaguarda positiva do bem.

Para além das experiências descritas, das necessidades espaciais tão específicas e de grande potência criativa desse teatro/brinquedo ímpar, a intrincada rede cultural associada ao mamulengo, as fantásticas biografias de seus mestres, o formidável imaginário que compõe a brincadeira são elementos que encorajam e esboçam resultados desejáveis de uma intervenção urbana voltada a preservação do patrimônio imaterial.

Prever espaços, criativos, acessíveis, democráticos e dialógicos, para o mamulengo é uma maneira eficaz de fomentar a sua prática.

|                                            |    |    |    |    |            |    |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES</b> | -- | -- | -- | -- | <b>F30</b> | -- |
|--------------------------------------------|----|----|----|----|------------|----|

**11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

|                             |                                                                               |  |                 |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------|
| QUESTIONÁRIOS ANALISADOS    | Mestre Zé do Cavaco, Mestre João do Mamulengo(relatos), memórias Wagner Porto |  |                 |
| PESQUISADOR(ES)             | MESTRE ZÉ DO CAVACO, WAGNER PORTO                                             |  |                 |
| SUPERVISOR                  | Maria Alice Amorim                                                            |  |                 |
| REDATOR                     | Wagner Porto Cruz                                                             |  | DATA<br>04/2023 |
| RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO | Wagner Porto Cruz                                                             |  |                 |